

OBSERVAÇÃO DE AULA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM E AUTORREFLEXÃO DOCENTE (PARAPEDAGOGIA)

Observação de Aula como Método de Aprendizagem e Autorreflexão Docente (Parapedagogia)

Hegrisson Alves

RESUMO. Este artigo traz algumas reflexões sobre a importância da observação de aulas no processo de ensino e, principalmente, aprendizagem dos professorandos¹ durante os estágios docentes no *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) oferecido pela *Reaprendentia*. Os argumentos aqui apresentados resultam das observações diretas de campo – no caso, a própria sala de aula, os professorandos e as aulas lecionadas – e das autorreflexões do autor. O texto tem como objetivo principal fazer com que todos aqueles que sejam professores em formação – ou mesmo professores já em atividade – possam se conscientizar da relevância desses momentos singulares em sua capacitação docente (seja ela inicial ou continuada) e utilizarem esse instrumento de observação para adquirir informações que otimizem seu grau de compreensão sobre suas próprias práxis parapedagógicas rumo a uma docência conscienciológica com alto nível de criticidade, autorreflexão e esclarecimento sobre o que fazem em sala de aula visando alcançar o máximo da interassistencialidade tarística.

Palavras-chave: estágio, observação de aulas, aprendizagem, autorreflexão docente

ABSTRACT. This article brings some reflections on the importance of class observation in the process of the trainee teachers' teaching and, mainly, learning during the teaching training in the *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) (Teacher Training Course for Conscientiology Instructors) offered by *Reaprendentia*. The arguments here presented derive from direct field observations – namely, the classroom itself, the trainee teachers and the lessons taught – and the self-reflections of the author. The text aims to make trainee teachers – or even those who are already teachers – aware of the relevance in these unique moments in their teaching training (be it initial or continuous) and that they can use this observation tool to obtain information which optimize their degree of understanding about their own parapedagogic praxis towards a conscientiologic teaching of high level of criticism, self-reflection and clarification on what they do in classroom aiming to reach the highest level possible of the clarification task of interassistentiality.

Key-words: training, class observation, learning, teaching self-reflection.

¹ **Importante.** O autor utiliza o termo 'professorando' para ambos os sexos. Em muitos contextos, 'professorando' é também utilizado como referência aos professores já formados e que estejam em atividade. A palavra 'professor' é aqui também utilizada referindo-se a ambos os sexos.

INTRODUÇÃO

Experiência. A aula de Conscienciologia é fenômeno complexo e instigante a ser estudado e melhor compreendido. A observação direta da aula no espaço em que se realiza é experiência que nos ensina e faz pensar. Ilustra e nos permite ilustrar. Problematiza e nos permite problematizar. Teatiza e nos permite teatizar.

Estudo. Observar aqui não representa apenas o ato simples de olhar, assistir, participar em silêncio. A observação que propomos é muito mais que isso. Observar é estudar, sem apriorismos, atenta e detalhadamente, entre vários aspectos, o discurso, o exemplo, os argumentos, as atitudes, as palavras, as energias, a multidimensionalidade; enfim, a manifestação pensêmica e holossomática do professorando² ou professor em atividade e das consciências presentes e/ou conectadas. Esse procedimento exige muito de nós. Requer que ampliemos nosso nível de autorreflexão crítica, autoconscientização multidimensional, parapsiquismo lúcido, cognição, convivialidade, maturidade integral, entre outros atributos e aspectos inerentes e importantes à consciência e sua aplicação teática à docência conscienciológica.

Formação. Desse modo, a observação de aulas de outros professorandos ou professores não deve ser vista como pró-forma, ou seja, simples formalidade. É parte importante e inerente ao processo de aprendizagem para a formação e qualificação docente de todos nós.

Compreensão. A observação crítica pode promover uma compreensão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem, pois nos permite examinar detalhadamente as próprias aulas (através de gravações, por exemplo) e as aulas dos colegas docentes, tomando-as como base ou referência para ações teáticas presentes e futuras.

Natureza. Quanto mais informados estivermos quanto à natureza da *práxis parapedagógica*³, mais capacitados estaremos para avaliar o estágio de nosso crescimento ‘profissional’ e ter consciência dos aspectos que precisam ser melhorados.

Lacunas. Quando o professorando ou professor reflete ativamente sobre o que acontece em sala de aula – seja na própria aula ou na dos colegas – ele tem consciência das lacunas que existem para a *qualificação de sua práxis parapedagógica* e pode trabalhar com essas hipóteses nas próprias aulas e na observação da aula de outros professorandos ou professores.

Aproveitamento. Como então tirar melhor proveito dessas oportunidades pontuais?

TEÁTICA DA AULA

Curso. Atualmente (ano-base: 2012), a Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial – *Reaprendentia* – oferece o *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* – CFPC aos voluntários das diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) interessados na formação docente.

² **Professorando.** Professor em formação, candidato à docência.

³ **Práxis parapedagógica.** A *práxis parapedagógica* é o ato contínuo docente realizado pelo(a) professor(a) de Conscienciologia através da aplicação convergente dos binômios conteúdo-forma (confor), teoria-prática (teática) e verbo-ação (verbação) com base no paradigma consciencial antes, durante e depois de suas aulas de Conscienciologia. Refere-se também à reflexão teática docente resultante do movimento contínuo das atividades didáticas, paradidáticas, pedagógicas e parapedagógicas realizadas pelo(a) professor(a) de Conscienciologia tendo por finalidade o exercício da tarefa do esclarecimento no contexto polifônico de uma aula de Conscienciologia (ALVES, 2011, p. 10).

Estrutura. O CFPC tem duração de 10 meses. Nesse período, os participantes estudam 10 *Disciplinas* (em uma referência proposital às *Disciplinas do Curso Intermissivo*) que objetivam dar subsídios teáticos para que possam conhecer, debater, trocar experiências e aprender sobre a docência conscienciológica antes de serem requisitados a apresentar esse conhecimento docente em sala de aula.

Complementação. Além das Disciplinas, a matriz curricular do CFPC também trabalha com o conceito e a realização de estágios⁴ orientados pelos parapedagogos⁵ da *Reaprendentia*. É no estágio que os professorandos encontram espaço para colocar em prática as teorias estudadas e teorizar sobre as práticas que são ali apresentadas.

Estágio. As aulas do estágio no CFPC da *Reaprendentia* são importantes ou podemos fazer a formação pessoal *sem essas aulas*?

Aula. Se a formação é para *ensinar, lecionar ou ministrar* aulas, ou seja, se o curso objetiva formar professores de Conscienciologia, *não faz muito sentido não vivenciarmos a aula na prática*.

Sala. Por mais que o professorando conheça e tenha refletido sobre o tema a ser abordado, a sala de aula é ambiente propício para o hetero e autoesclarecimento quanto à realidade consciencial de todos que participam desse momento e espaço reeducacional. A sala de aula é oportuno laboratório consciencial (*labcon*) docente: local em que (grandes) reciclagens podem acontecer ou ser iniciadas; espaço multidimensional em que unidades de lucidez (*cons*) podem ser recuperadas e internalizadas.

Oportunidade. A aula é oportunidade singular e imperdível para o desenvolvimento e aprimoramento de nossa inteligência evolutiva. Não é o único evento, obviamente. Mas para quem é professor de Conscienciologia, a aula é indiscutivelmente oportunidade que não deve ser desperdiçada, mas aproveitada em toda sua plenitude.

Observação. Mas e a observação de aula, onde entra nesse contexto?

OBSERVAÇÃO DE AULAS: REFLEXÕES E BENEFÍCIOS

Parte. O estágio não é completo sem a observação de aulas. Teática da aula e observação integram partes essenciais na formação do professor. Praticamente, uma não existe sem a outra, pois em ambas o professorando ou professor aprende ou consolida seu conhecimento através da experiência, fazendo, ou tem a chance de teorizar a partir da prática. A observação não é instrumento isolado na aprendizagem docente, e sim complementar.

Delimitação. Para fins didáticos, o estudo e a análise aqui propostos trabalham dentro das seguintes variáveis:

- Evento multidimensional: *a teática da aula de Conscienciologia (fatos e parafatos)*;
- Espaço de observação: *a sala de aula (em sua multidimensionalidade)*;

⁴ Estágio. O estágio é a teática de uma aula de Conscienciologia na qual os professorandos, em cada dia de estágio, (1) lecionam para pelo menos três colegas de turma e mais dois parapedagogos, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do CFPC; e (2) têm a oportunidade de observar três aulas de diferentes professorandos sobre três temas diferentes. Ao longo do curso, durante o estágio, cada professorando leciona oito aulas e assiste a, pelo menos, vinte e quatro aulas diferentes. Um *labcon* docente riquíssimo para todos que participam. Estágio, em nossa concepção, portanto, engloba tanto a teática da aula (práxis parapedagógica) lecionada pelo professorando quanto à *observação* de aulas.

⁵ **Parapedagogos.** Professores experientes na docência conscienciológica que buscam se qualificar na compreensão, no estudo e na teaticidade da Parapedagogia em suas diferentes subespecialidades, entre elas a *formação docente*.

- Personagem principal: *o professorando ou professor de Conscienciologia*;
- Personagens coadjuvantes: *alunos, parapedagogos e consciências presentes ou aquelas ligadas ao tema, à aula em si ou mesmo ao grupo de conscins ali presentes.*

Definição. Observar é ver o que acontece (visão), ouvir o que é dito (audição), dar-se conta do que acontece ao redor (percepção) e paraperceber as intercorrências bioenergéticas e multidimensionais (parapercepção), analisando os fatos e parafatos, sintetizando essa compreensão e formulando hipóteses pessoais sobre o que foi observado (reflexão).

Habilidades. Visão, audição, percepção e parapercepção são habilidades *receptivas*⁶ que permitem e otimizam a apreensão do que acontece no espaço multidimensional da sala de aula. Sem a *parapercepção*, nossa visão de mundo restringe-se a um espaço e tempo limitados pelas ações e pensamentos expressos na intrafisicalidade. Com o exercício do parapsiquismo, ampliamos o *input* de informações que recebemos e sobre os quais podemos atuar.

Atividade. Para que a captação de informações não seja uma *recepção* passiva, é preciso que atuemos diretamente nos dados obtidos através da reflexão crítica, analisando, sintetizando e problematizando os fatos, parafatos e conceitos trazidos e apreendidos. Precisamos conversar com os dados obtidos objetivando extrair deles o máximo de informações que pudermos. Precisamos atuar de forma *ativa* nesse processo de interação com as informações que nos são passadas. Ou seja, é importante que priorizemos a *recepção ativa* (aquela em que interagimos com as informações recebidas) e evitemos a simples recepção passiva, mais comum entre as pessoas que não trabalham com a reflexão crítica sobre o que observam e vivenciam.

Qualidade. Nesse contexto, a observação de aula desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo fonte de reflexão e motivação, podendo catalisar importantes reciclagens intraconsciências para o observador ativo e participante.

Percentual. A observação de aulas – quando realizada de maneira consciente, madura e responsável – é *100% oportunidade de aprendizagem*. Não dá para ignorar um evento como esse, pois os ganhos intraconscienciais e docentes são inúmeros.

Reflexões. A seguir, listamos alguns pontos que podem nos ajudar a melhor entender muitos dos ganhos mencionados:

01. Para ser professor não basta dominar determinado conhecimento, é preciso compreendê-lo em todas as suas dimensões. A observação de aulas permite ao observador ‘refletir de fora’, sem a pressão normal de quem está lecionando a aula em questão, ajudando-o a ampliar sua visão sobre o tema sendo abordado. O observador pode, por exemplo, ‘congelar’ a aula enquanto continua a refletir crítica e demoradamente sobre polêmica trazida em debate na aula, registrando em seu caderno ou notebook suas conclusões ou seu ponto de vista, enquanto o professor regente da aula continua apresentando o conteúdo proposto inicialmente. Se o observador for o professor regente, tal estratégia fica comprometida.

02. Através da observação das aulas de nossos colegas, nossa visão da práxis parapedagógica é ampliada e anatomizada, pois aprendemos com seus erros e acertos. Devíamos agradecer-lhes por isso!

⁶ Em contraponto às habilidades *produtivas*, que são a fala, escrita e manipulação/exteriorização das energias conscienciais.

03. Muitas vezes trazemos o sucesso e progresso de nossos colegas professores e professorandos para a própria realidade docente, o que pode aperfeiçoar muitas das posturas que adotamos no dia a dia e na própria sala de aula. Isto lembra o *trinômio observação–autorreflexão–imitação cosmoética*⁷. O que é bom pode ser copiado e merece ser melhorado.

04. O que aprendemos em cada aula observada é singular, ímpar, inédito, ‘único de sua espécie’. Muito do que acontece ali jamais se repetirá. Só aí já vale todo o esforço para acompanharmos o máximo de aulas que pudermos.

05. O *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica*⁸ é explorado em todo seu potencial:

- **Conteúdo.** Aprendemos sobre o conteúdo da aula com nossos colegas através de sua exposição, questionamentos, debates, convergências e divergências, autorreflexões, anotações e conclusões sobre fatos e parafatos observados.
- **Transposição didática.** As aulas de outros professorandos são ricas quanto à seleção de conteúdos a serem ensinados, à sugestão de atividades e técnicas a serem aproveitadas ou descartadas, sequências didáticas, recursos didático-pedagógicos. *Perguntas que podemos nos fazer:* A técnica apresentada se aplica às minhas aulas? Como posso adaptar o que foi feito? Que ganchos didáticos também posso aproveitar? Quais ideias me vêm à mente quando observo o que o outro faz? Por que ele fez uso dessa técnica? Seu objetivo foi alcançado? Isso ficou claro na aula? Eu consigo repetir esse padrão?
- **Interação com o campo.** O campo instalado em sala de aula é excelente oportunidade para autoexperimentações. A técnica da observação participante parapsíquica⁹ é inevitável aqui. *Perguntas que podemos nos fazer:* De que maneira esse campo foi instalado? Aproveito esse campo para interagir energeticamente com quem está em sala? Percebo essa interação? De que modo percebo a dinâmica do campo? Há realmente um campo instalado em sala?¹⁰
- **Fazer parapedagógico.** Essa etapa do *Ciclo* precisa ainda de muita auto e heteropesquisa para que possamos melhor aproveitá-la. *Perguntas que podemos nos fazer:* Aproveito o amparo de função da aula e do curso para ampliar minhas próprias parapercepções? Tenho algum *insight* sobre o tema da aula? Se tenho, de que maneira percebo isso? O que percebo? Se não tenho, o que posso fazer para melhorar minha parapercepção nas observações de aula que faço? Desperdiço essas oportunidades? Sei aproveitá-las?

⁷ Verbete *Exemplo Pedagógico*. Enciclopédia da Conscienciologia. 7ª ed., 2012, p. 3986.

⁸ **Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica.** O *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* é a tentativa de anatomizar, estudar e compreender o desempenho docente e o funcionamento homeostático, interassistencial e esclarecedor de uma aula de Conscienciologia, ministrada por um professor com boa cultura Conscienciológica, erudito, parapsíquico, veterano e experiente no trato com conscins e consciexes em sala de aula. Este *Ciclo* é dividido em 5 etapas para que possamos melhor estudá-lo: Conteúdos, Transposição didática, Interação com o campo energético, fazer parapedagógico e Interassistencialidade.

⁹ Verbete *Inclusão Parassocial*. Enciclopédia da Conscienciologia. 7ª ed., 2012, p. 4718.

¹⁰ **Estudo de caso.** Recentemente, em uma das aulas de estágio, observamos um aluno mudar de lugar em sala durante a aula de uma professoranda. No final da aula, durante a sessão de *feedback* e avaliação, a professoranda comentou ter exteriorizado energias para esse aluno enquanto ele lhe fazia uma pergunta. O aluno então comentou ter sentido intenso frio naquele momento e achando que era o ar-condicionado, resolveu mudar de lugar. Esse mesmo aluno estivera sentado naquele lugar desde o início da aula e não havia sentido frio algum. Por que teria sentido essa onda de frio naquele mesmo momento? Coincidência ou repercussão da exteriorização de energias da professoranda? Um dos parapedagogos presente também percebeu esse trabalho energético e sua repercussão. Essa parapercepção ratifica o fenômeno? Se essa professoranda e esse parapedagogo perceberam a mesma coisa, é possível estender essa parapercepção para outros momentos da aula? A condição de observador ajuda a corroborar a parapercepção de fenômenos projeciológicos.

- **Interassistencialidade.** A assistência tarística às consciências presentes é o principal objetivo das aulas de Conscienciologia. *Perguntas que podemos nos fazer:* Percebo a interassistência feita pelo professor da turma? Caso sim, o que é feito e de que modo isso acontece? Consigo fazer algo semelhante em minhas aulas? Exploro esse momento para ampliar minha compreensão do que é interassistência tarística nas aulas de Conscienciologia?

06. A observação de aula é campo propício para a análise e compreensão de nossos *puzzles parapedagógicos*¹¹ ou mesmo para a definição ou escolha de um *puzzle* pessoal.

07. Em cada aula observada, temos a oportunidade de confirmar ou refutar teorias parapedagógicas que embasam nossa práxis e propor novas teorias a serem então confirmadas ou refutadas.

08. Nas observações, podemos fazer perguntas que ajudam a melhor compreender o que se passa nas aulas dos colegas, tais como: O quê? Como? Por quê? Para quê? E eu, o que faço? Como faço? Por que faço assim? Para que faço isso?

09. As perguntas acima, quando colocadas em prática, ajudam a lapidar o processo de autorreflexão docente, especialmente por acontecerem num holopensene propício e otimizado.

10. Muitas vezes, a aula de outro professorando nos ajuda a compreender a nossa própria aula, pois pode nos ajudar a refletir sobre o que fazemos quando estamos lecionando.

11. A observação de aula também nos auxilia a aprofundar a compreensão sobre as perguntas constantes na *ficha de autavaliação formativa*¹². Fazer-nos as perguntas enquanto assistimos às aulas de outros professorandos pode esclarecer pontos ainda obscuros em nosso entendimento da ficha. Por exemplo, (*Transposição didática*) (1) O professorando organizou a sala antes e depois de sua aula? Eu faço isso? Qual o real objetivo de se organizar a sala? Isso tem relevância em uma aula de Conscienciologia? Por quê?; (2) Houve coerência e coesão na estrutura da aula lecionada pelo professorando? De que modo observei isso? O que foi feito? Eu sei estruturar minha aula para atingir esse objetivo? De que maneira faço isso? Meus alunos percebem essa sequência didática?

12. As posturas pensênicas que adotamos nas observações que fazemos muitas vezes nos dizem muito sobre nossa própria realidade consciencial, nossa personalidade. Por exemplo, você costuma focar mais nos tráfes ou trafores docentes dos professorandos e professores que observa? O que isso pode significar para você? Você fica feliz com o sucesso do seu colega ou isso incomoda você? Que tipo de pensene você costuma emitir quando assiste às aulas de seus colegas: eles são mais assistenciais ou não?

Transformação. A transformação da prática do professor de Conscienciologia decorre da ampliação de sua consciência crítica sobre essa mesma prática. Essa transformação é ainda mais

11 **Puzzle parapedagógico.** O *puzzle parapedagógico* é uma questão, aspecto, situação, dúvida, problema, tráfal ou tráfal selecionado pelo professor para ser pesquisado, desenvolvido ou reciclado por ele. Uma vez decidido o que estudar, o professor-autopesquisador de sua práxis parapedagógica problematiza, observa suas aulas e de outros professores, busca respostas, coleta dados, analisa, interpreta, sintetiza, sugere hipóteses, coloca em prática suas conclusões e verifica se essa nova postura ou atitude responde às perguntas feitas na problematização inicial. Se responder, escolhe outro tema de pesquisa e dá continuidade a seu processo de autoqualificação docente. Caso contrário, refaz a pesquisa, revê seu objeto de estudo, suas perguntas e sua estratégia de coleta e análise de dados. O registro rigoroso e metódico de todo o processo ajuda o professor a materializar o *puzzle*, suas análises, reflexões e conclusões, assim como a entender melhor sua própria realidade intraconsciencial.

12 **Ficha de autavaliação formativa.** Trata-se de formulário com perguntas sobre cada etapa (e subetapas) do *Ciclo*, através da qual o próprio professorando avalia a *performance* docente da aula que leciona.

rápida quando o professorando toma ciência do processo docente em sua aula. A observação crítica de outras aulas faz com que ele se instrumentalize para analisar ainda melhor sua própria práxis.

Significativo. A construção do conhecimento docente se dá através da prática da pesquisa. Ensinar e aprender só ocorrem significativamente quando decorrem de uma postura investigativa de trabalho exaustivo em cima da práxis, pessoal e dos colegas. Cada detalhe observado é um grande aprendizado quando sabiamente registrado e compreendido.

Etapas. Existem diversas metodologias de observação. Podemos, por exemplo, (i) definir uma questão específica a ser observada; (ii) fazer perguntas sobre o que se deseja observar sobre essa questão específica ou simplesmente disponibilizar-se, sem pré-conceitos, a observar tudo o que acontecer relacionado a essa questão; (iii) fazer o registro livre em formato de texto descritivo ou narrativo ou por categorias, previamente estabelecidas ou surgidas durante a observação; (iv) após a aula, se necessário, conversar com o professor regente sobre dúvidas ou curiosidades sobre o desenvolvimento da questão que o observador trouxe para a pesquisa em sala; (v) refletir sobre as anotações coletadas ao longo da aula; (vi) com base em suas reflexões, tirar suas próprias conclusões sobre a *performance* do professor, a aula, os alunos, o campo, a didática, a interação com o campo, etc., registrando-as.

ESTRATÉGIAS DE OBSERVAÇÃO

Estratégias. Quanto mais sistemático for o professor quanto às observações que faz, maiores serão seus ganhos. Dentre os tipos de observação que o professor pesquisador da práxis parapedagógica pode utilizar como estratégias de aprendizagem, podemos citar:

1. **Hetero-observação ou Observação em pares.** O professorando 'A' observa a aula dos professorandos 'B', 'C' e 'D', que por sua vez têm a oportunidade de observarem a aula do professorando 'A' dentro do grupo de professorandos que lecionam no mesmo dia, conforme descrito antes.

2. **Auto-observação.** O professorando observa e analisa a gravação de sua própria aula. Excelente material de pesquisa sobre a própria práxis parapedagógica, especialmente se tiver objetivos formativos claros ao observar.

3. **Observação geral.** O professorando busca ter uma visão geral da aula em si, sua estrutura e sequência didática. Pode ser utilizada, por exemplo, para compreender a coesão e coerência das etapas que compõem a práxis parapedagógica, ou mesmo o início, meio e fim didáticos e paradidáticos.

4. **Observação detalhada.** Nesta, o professorando busca a compreensão da aula e sua temática através de cada pormenor que puder observar. Esse método ilustra o desdobramento e detalhamento das diferentes partes que constituem uma aula de Conscienciologia. Quanto mais sutilezas conseguir, melhor será a compreensão do todo.

5. **Observação específica.** Objetiva auxiliar o professorando a pesquisar e trabalhar aspectos específicos de sua própria prática docente. Muitos professorandos otimizam a observação de aulas quando têm um objetivo bem definido sobre o que pesquisará. Esta estratégia é bastante útil nas pesquisas do *puzzle parapedagógico*. Por exemplo, na busca pela melhor estratégia no uso do Cosmograma para se exemplificar o conteúdo abordado.

Estratégias. Dependendo de seus objetivos, um professor pode usar mais de uma estratégia de observação ao mesmo tempo. Não há regras fechadas quanto ao uso de uma ou outra. Os

exemplos aqui abordados visam única e didaticamente à compreensão de formatos diferentes de observação que podem ser usados para facilitar o trabalho de coleta de informações para a melhor compreensão da práxis parapedagógica de um professorando ou professor.

PAPÉIS

Tipos. Além das estratégias de observação, o professorando ou professor pode desempenhar diferentes funções durante o processo de coleta de dados. Eis, a seguir, 5 tipos de papéis que um observador pode assumir em sala de aula:

1. **Pesquisador.** O professorando-pesquisador aproveita os momentos singulares de exposição e exemplarismo do professor regente para extrair o máximo de informações que puder. Quanto mais sistemático for na coleta e interpretação dos dados obtidos, mais esclarecedora será sua análise e compreensão dos fatos e parafatos didáticos que acontecem em sala de aula.

2. **Aluno.** O professorando-aluno age naturalmente como tal, ou seja, não tenta dar aula no lugar de seu colega. Ele respeita o momento de aprendizado de quem está lá na frente, pois compreende que os desafios são do professorando ou professor regente e não seus. Sabe que tentar ‘ajudá-lo’ quanto ao conteúdo, por exemplo, não o ensinará a se posicionar nas aulas seguintes.

3. **Observador.** O professorando-observador é isento e procura aprender com as situações que se apresentam. Ele sabe que cada uma delas é grande fonte de informação e aprendizagem.

4. **Semperaprendente.** O professorando-semperaprendente se coloca no mesmo nível de aprendizagem de quem está lecionando a aula. Não tenta dar lição ou atuar como avaliador ou professor orientador na aula de seu colega. Deixa esse papel para os professores parapedagogos, capacitados e qualificados para essa função.

5. **Detalhista.** O professor-detalhista sabe que as minúcias são importantíssimas. Observa-as atentamente e vai além delas. Lê nas entrelinhas o que está acontecendo em sala de aula. Não se limita ao óbvio. Quer sempre saber o que cada gesto, palavra e exteriorização energética representam de verdade. Adentra pelo mundo daquilo que não é mostrado – o *não-dito*, *não-realizado* –, embora esteja lá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exemplarismo. O ideal para o professorando é dedicar o dia de estágio ao seu aprendizado docente – seja para atuar na condição de professor ou observador – evitando desmarcar as aulas que ministrará, pois os amparadores e o público presente contam com o exemplarismo pessoal desse professorando, seja na concretização de sua pré-ala ou na sustentação teática do compromisso assumido anteriormente. Sua falta deixa uma lacuna insubstituível. É bom lembrar que o professorando escalado para aquela aula é único naquilo que pode ensinar ou servir de exemplo.

Ganhos. Sugerimos também que o professorando assista às aulas de seus colegas professorandos no dia em que está escalado. Observar aulas é um bom exemplo de interassistencialidade em que os dois lados (quem leciona e quem observa) saem ganhando muito. Nesse quesito, os papéis de assistido e assistente se entrelaçam da maneira mais cosmoética e assistencial possível.

Responsabilidade. É sempre bom lembrar que o professorando é o responsável direto pela sua evolução e formação docente. Seus colegas professorandos ou mesmo os parapedagogos não podem evoluir ou se formarem por ele. Eles também não podem assistir às aulas que esse professorando deveria assistir. A presença interassistencial de cada professorando é importante

nas observações das aulas lecionadas. Lembramos também que não deve ter sido à toa que cada professorando seja escalado com seus colegas professorandos para estarem juntos nas aulas de estágio do mesmo dia. Deve haver alguma razão parapedagógica para isso! Teoricamente, o professorando escalado e seus colegas são os que deveriam tirar melhor proveito dessa situação. *Cabe a cada professorando escalado a responsabilidade de sustentar seu processo docente, participando das aulas do início ao fim do estágio.*

Perguntas. Sugerimos que cada professorando se faça as perguntas a seguir e procure analisar o tipo de respostas que oferece:

- O que de concreto aprendi até hoje nas observações de aulas que fiz?
- Desse aprendizado, o que já usei em minhas próprias aulas?
- Qual foi o saldo positivo e o uso que fiz desse aprendizado?
- Valeu a pena observar as aulas de meus colegas professorandos?
- Se sua resposta foi positiva, vale o esforço de estar presente em todas as aulas nos dias em que estiver escalado (ou mesmo quando tiver a oportunidade de assistir a outras aulas)?
- Se sua resposta foi negativa, vale rever suas prioridades pessoais para se tornar um professor de Conscienciologia.

Qualificação. Nosso objetivo principal, ao escrever este artigo, foi fazer com que você, professorando, aproveite o máximo de cada momento parapedagógico disponibilizado em sua formação inicial, colaborando para que você se conscientize da importância da prática benéfica e útil da observação de aulas em sua permanente qualificação docente.

Parepistemologia. Considere o estágio na condição de campo de conhecimento significativo, atribuindo-lhe um estatuto parepistemológico sobre sua práxis parapedagógica que supere qualquer visão ou interpretação de estágio docente ligado a uma atividade prática puramente instrumental e reprodutiva. Na observação madura da aula de Conscienciologia, o professorando tem a oportunidade de superar a fragmentação entre a teoria e a prática, integrando-as ao constructo práxis com base em uma atitude investigativa através de suas reflexões críticas e participação ativa ao longo de seu processo formativo.

Caminho. A observação de aula no estágio é uma estratégia, um método, um caminho a ser percorrido pelo professorando que, quando consciente desse processo, maximiza e aprimora sua formação como futuro professor.

Contribuição. Esperamos ter contribuído para o que o estágio – teática da aula e observação – possa ser visto por todos os professorandos como importante e imprescindível atividade teática instrumentalizadora da práxis parapedagógica em qualquer curso para formação docente.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Hegrison. Parepistemologia da práxis parapedagógica. *Revista de Parapedagogia*. Ano 1, n. 1. Foz do Iguaçu, PR: *Reaprendentia*, 2011.
2. HOUAISS Eletrônico. Instituto Antonio Houaiss. CD ROM. 2009.
3. VIEIRA, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*. 7ª edição. Foz do Iguaçu, PR: *Editares*, 2012.

Hegrison Carreira Alves é professor universitário com mestrado em Letras e voluntário da Conscienciologia desde 1996. Atualmente, coordena o Programa para Desenvolvimento de Professores de Conscienciologia na *Reaprendentia*. E-mail: hegrisson@gmail.com.